

INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES

*Deysiane Pereira Pardin¹
Ariane Martins Aragão²*

RESUMO: O presente texto apresenta reflexões relacionadas à formação docente, suas ações e o início da carreira docente a partir da constituição de um referencial teórico e de análise. Assim, o objetivo do artigo se consiste em refletir sobre os conhecimentos que estão sendo valorizados no âmbito da formação docente, destacando alguns elementos constitutivos das dificuldades encontradas nos anos iniciais da docência. Para tanto, recorreremos à literatura especializada na temática na perspectiva de levantar características e problemas vivenciados pelos professores nessa fase da carreira. Neste sentido, este estudo problematiza os conhecimentos necessários ao educador ao longo de seu exercício profissional sob o crivo crítico e reflexivo como uma reivindicação necessária de um novo ajuste social que demanda mudanças. Percebe-se que os estudos sobre a temática são relevantes, tendo em vista as possibilidades que podem desencadear, pois o período inicial de exercício da profissão tem sido considerado importante para a efetividade da formação do professor, assim como para uma possível identidade profissional.

Palavras-chave: Formação de professores; Professor iniciante; Profissão docente.

INTRODUÇÃO

A formação de professores, em diversos segmentos, apresenta-se como um tema relevante e promissor. Na medida em que analisamos, podemos questionar alguns aspectos como: que tipo de professor está sendo formado na academia? Quais são os aspectos que devem ser mais valorizados, as experiências ou o conhecimento curricular?

Este texto tem por objetivo refletir sobre os conhecimentos que estão sendo valorizados/trabalhados/discutidos no âmbito da formação docente.

A necessidade de conhecer e explorar estes aspectos surgiu da necessidade de aprofundar estudos e reflexões sobre os problemas da formação inicial para o ensino e aprendizagem dos conceitos escolares, como também questões ligadas ao professor iniciante em diferentes níveis de atuação.

As práticas da docência, em diversos segmentos, apresentam-se relevantes e promissoras na medida em que fazemos uma verificação por meio de levantamento bibliográfico e análises, para Nóvoa (1992, p. 12):

A formação de professores pode desempenhar um papel importante na configuração de uma ‘nova’ profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de

¹ Mestre em Educação pelo do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu/UFGD. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora na Rede Municipal de Ensino de Naviraí, MS. E-mail: deysi-pereira@hotmail.com.

² Mestre em Educação pelo do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu/UFGD. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. E-mail: ariane_m_a@hotmail.com

uma cultura organizacional no seio das escolas. A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo 'formar' e 'formar-se', não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas da própria formação.

Desta maneira, é apontada a necessidade de compreensão do desenvolvimento da totalidade da formação. Não se pode pensar o "ser" professor apenas no aspecto profissional. O docente está incluso em uma sociedade, se relaciona com o meio e adquire experiências, mantém relações todo tempo. A forma com que os professores são formados deve considerar o todo.

De acordo com Cunha (2004, p. 530), no que se diz respeito ao trabalho docente, a concepção de profissionalidade é mais pertinente do que a de profissão. Segundo a autora, "o exercício da docência nunca é estático e permanente; é sempre processo, é mudança, é movimento, é arte; são novas caras, novas experiências, novo contexto, novo tempo, novo lugar, novas informações, novos sentimentos, novas interações."

O início da prática docente acaba sendo a alavanca para as formações continuadas, e para a valorização de suas experiências, num contexto de aperfeiçoamento e reflexão.

Tardif (2002, p. 39) apresenta o professor ideal como "alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos".

Partindo dessas considerações e pressupostos que marcam o interesse e relevância da temática deste texto, procura-se dar ênfase a temática de acordo com autores que se dedicam a compreender a fase de formação docente e iniciação profissional em várias perspectivas.

Neste trabalho, a metodologia é entendida como a construção de caminhos que permitem diálogos. A metodologia de pesquisa escolhida foi a qualitativa, com estudo de natureza bibliográfica, embasado na leitura de artigos e livros.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Desse modo, o estudo metodológico descrito nesse artigo se inscreve no campo da pesquisa bibliográfica exploratória, sendo que o objetivo dessa técnica é

proporcionar uma maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, com base em levantamentos de alguns estudos da área (GIL, 2002).

O levantamento da produção do conhecimento em determinados campos, possibilita a identificação da tendência investigativa sobre o assunto e isso permite, ao pesquisador, a compreensão do tema do estudo de maneira mais completa, ao mesmo tempo possibilita uma verificação/observação de lacunas sobre o assunto em questão.

Levando-se isso em conta, almeja-se analisar como desenvolver todos esses aspectos para atender as necessidades formativas e profissionais dos docentes.

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO INÍCIO DA DOCÊNCIA: APORTES TEÓRICOS

Ao trazer para este cenário as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos egressos, parte-se da concepção de dificuldade como problema evocada por alguns autores que estudam a temática. Assim, considerando o objetivo do presente texto, que é o de elaborar uma reflexão acerca dos conhecimentos que estão sendo valorizados no âmbito da formação docente, foi-se desenvolvido a pesquisa partindo de uma contextualização que mostra em sentido amplo as dificuldades e o “choque de realidade” (VEENMAN, 1984), vivenciados pelos professores. Para tanto, utilizamos como fonte de consulta autores que pesquisam a formação docente, como: Nono (2011), Nóvoa (1992), Huberman (1993), Tardif (2002) e García (2010) e outros.

Refletindo sobre essas mesmas dificuldades, Nono (2011, p. 30) acrescenta que:

A falta de conhecimento sobre quais critérios utilizar para selecionar os conteúdos que irão ensinar e, mais que isso, a dificuldade em perceber qual a maneira mais adequada de ensinar determinado conteúdo a um grupo específico de alunos também caracterizam o grupo de professores iniciantes.

Conforme evidenciado pela autora, tais aspectos dificultam a atuação dos professores, de forma que os mesmos se sentem, muitas vezes, incapazes de realizar seu trabalho de maneira que possam atingir seus objetivos inicialmente propostos quando do momento do planejamento.

Nessa perspectiva, Cunha (2004) afirma que:

Se a concepção de formação não é neutra, característica de todo e qualquer ato humano, é preciso analisá-la numa perspectiva que se afaste da concepção meramente técnica. Inclusive, é importante lembrar, que a pesquisa sobre formação de professores pressupõe a não neutralidade (CUNHA, 2004, p. 526).

Ainda, segundo Cunha (2004, p. 527),

A concepção da docência como dom carrega um desprestígio da sua condição acadêmica, relegando os conhecimentos pedagógicos a um segundo plano e desvalorizando esse campo na formação do docente de todos os níveis [...].

Na sua pesquisa de doutorado, Nono (2011) destaca que, segundo Huberman (1993), o professor possui várias fases em sua carreira. Contudo, destaca-se apenas a primeira delas na pesquisa, onde se constata algumas características viabilizadas pela mesma, sendo a principal delas a entrada na carreira, que possui como o aspecto essencial o ato de sobreviver ao “choque de realidade”, já que a realidade encontrada na sala de aula é, na maioria das vezes, diferente ao que se esperava durante a formação inicial no curso de licenciatura.

O professor inicia sua carreira profissional com o intuito de implantar todos os ideais vivenciados durante os estudos, mas, se depara com a fragmentação do trabalho, com a dificuldade em conciliar ensino e gestão da sala de aula, com a falta de recursos e materiais, entre outras questões que podem contribuir para a desistência da profissão.

[...] uma das origens das dificuldades encontradas no campo educacional é a desqualificação e a incompetência dos professores, e que se voltam para a questão da profissionalização, buscando compreender sua especificidade e constituição através dos processos de socialização, identificando nos saberes os aspectos que podem melhor definir e fortalecer a identidade e autonomia profissional. (MONTEIRO, 2001, p. 130).

Alguns professores possuem um forte entusiasmo no início da carreira. Esse sentimento decorre em relação a descoberta do orgulho de, finalmente, ter sua própria classe, seus próprios alunos e por se considerar um profissional atuante. Esse entusiasmo fornece para o professor certa facilidade para conseguir implementar determinadas ideias nesse período, para superar os desafios expostos tanto pelas relações adversas à sala de aula quanto do processo de ensino e aprendizagem, já para outros tais dificuldades tornam esse período muito difícil e desafiador.

Esses primeiros anos de profissão representam um período intenso de aprendizagens e influenciam não apenas na permanência do professor na carreira, como também no tipo de profissional que o mesmo será futuramente.

Para Nóvoa (1992), a formação quase nunca conduz, diretamente, à ação inovadora, e é preciso ter consciência deste fato, se não quisermos cair em mistificações que nos dificultam uma apropriação interveniente das realidades educacionais.

Um dos critérios utilizados pelos professores no início da carreira e que tem representado uma marca constitutiva negativa do desenvolvimento profissional corresponde ao adaptar-se a realidade encontrada na instituição em que atuam, de maneira que percebem que a prática real do ensino não corresponde aos esquemas ideais com os quais foram formados. Assim, seguem com modismos e práticas que dissociam processos em que seria possível relacionar teoria e prática nas situações didáticas e de aprendizagem propostas aos alunos.

Garcia (2010, p. 27) considera que:

Os professores iniciantes necessitam possuir um conjunto de ideias e habilidades críticas, assim como capacidade de refletir, avaliar e aprender sobre seu ensino de tal forma que melhorem continuamente como docentes. Isso é mais possível se o conhecimento essencial para os professores iniciantes puder se organizar, representar e comunicar de forma que permita aos alunos uma compreensão mais profunda do conteúdo que aprendem.

Segundo Tardif (2002), o confronto com a realidade praticamente obriga os professores novatos a questionar a visão idealista que possuem sobre a profissão docente, sendo totalmente distintos dos conhecimentos acadêmicos e inseridos no exercício da profissão, esses passam a reajustar suas expectativas e percepções anteriores, vindo a situar melhor os alunos, suas necessidades, carências, etc.

Nesse seguimento, grande parte dos professores iniciantes adere aos sistemas de ensino das escolas, onde acabam por exercer sua profissão desmotivada e, até mesmo, com a presença do predomínio da ansiedade causando, em alguns casos, depressão, devido ao fato de se culparem pessoalmente por sua “incapacidade” de chegar à prática dos ideais pedagógicos abordados em sua formação inicial.

A formação de professores deve acontecer como uma formação contínua centrada na atividade cotidiana da sala de aula, próxima dos problemas reais dos professores, tendo como referência central o trabalho de equipes docentes, assumindo, portanto, uma dimensão participativa, investigadora e flexível.

Nesse sentido, ressalta-se a análise de Guarnieri (1996) ao colocar o desconhecimento do professor sobre as condições materiais do contexto escolar em que a prática docente ocorre. De acordo com a autora:

Há indícios de que a formação básica parece voltar-se para uma visão realista da profissão, mas ainda está distante da realidade, não apresenta os problemas a serem enfrentados, não discute o que as professoras “assistem” nos estágios. Nota-se que há uma indefinição a respeito do que é a profissão docente, do que faz o professor na escola e especialmente na sala de aula. (GUARNIERI, 1996, p.144).

Neste sentido, Nóvoa (1992) enfatiza que a formação se dá pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novas formas de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

A formação docente requer a participação dos professores em processos reflexivos e não somente informativos. Para Nóvoa (1992, p. 16) “A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas [...] A formação tem como desafio conceber a escola como um ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam atividades distintas”

Observa-se, por exemplo, algumas aproximações da temática quando se discute sobre uma possível “Residência Pedagógica”, por meio do Projeto de Lei nº 227, datado de 2007, de autoria do Senador Marco Maciel (BRASIL/SENADO FEDERAL, 2007).

A proposta de um programa de “Residência Pedagógica”, enquanto política pública, inspira-se na Residência Médica, conforme se pode constatar no texto do Projeto de Lei apresentado ao Congresso Nacional:

A ‘residência médica’ inspira o presente projeto de lei. Sabemos da importância na formação dos médicos dos dois, ou mais anos, de residência, ou seja, do período imediatamente seguinte ao da diplomação, de intensa prática junto a profissionais já experientes, em hospitais e outras instituições de saúde, quando não somente são testados os conhecimentos adquiridos como se assimilam novas habilidades exigidas pelos problemas do cotidiano e pelos avanços contínuos da ciência. (BRASIL/SENADO FEDERAL, 2007, p. 2).

Papi e Martins (2010) destacam que esse projeto de lei se relaciona com a formação específica o docente iniciante na medida em que prevê um tempo destinado à formação no ambiente escolar voltado à formação inicial, quando é proposto a regulamentação do mesmo tanto pelos sistemas de ensino quando pelos Conselhos de Educação.

Ainda de acordo com as autoras:

Pela sua aproximação com a concepção da residência médica, o Projeto da Residência Pedagógica prevê o acompanhamento do professor iniciante por um professor experiente, que possivelmente irá orientar seu trabalho sem ser introduzido apenas nas mesmas propostas de formação continuada destinada aos demais professores, como um professor que tem as mesmas características que eles (PAPI; MARTINS, 2010, p. 46).

Para Nóvoa (1992, p. 13),

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma atividade profissional.

Monteiro (2001) ressalta a ausência de revisão dos processos de formação de docentes quando destaca as diferenças entre o contexto universitário e o contexto de formação profissional. Essas reflexões sobre a formação docente são válidas, em um âmbito que facilita parte da compreensão social do processo educativo. Deve se materializar na ação-reflexão-ação na vida da escola e na vida do professor.

A formação de docentes necessita elaborar reflexões relevantes para algumas problemáticas que se fazem importantes em um processo educativo. Freire assinala que, não se deve haver uma limitação da aprendizagem por meio da transferência de saberes. O educador deve criar oportunidades para que os e as estudantes construam seus conhecimentos de maneira crítica e ética, possibilitando segurança e autonomia ao processo de ensino/aprendizagem. O autor reconhece: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2016, p.24).

Em suma, o início da carreira docente tem como objetivo aperfeiçoar a prática pedagógica, tendo em vista a necessidade apontada no texto, de avanços na qualidade do processo educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aproximação com as pesquisas sobre professores iniciantes e formação docente aponta para a necessidade de realização de estudos que busquem compreender o processo de iniciação profissional em diferentes segmentos de ensino. Tal fato, faz refletir no que se diz respeito às dificuldades vivenciadas no início da carreira docente por professores iniciantes, e até onde essas dificuldades são reflexo da formação docente.

Desse modo, é possível reconhecer que as dificuldades dos professores iniciantes podem ser tomadas como indicadores de avaliação dos currículos de formação inicial de professores, nos cursos de graduação em licenciatura, apontando como os cursos dos professores formadores precisam ser alterados, bem como, a necessidade de uma

atenção em especial para as práticas em sala de aula nos cursos de formação de educadores.

A formação de professores não deve estar associada apenas à transmissão de conteúdo, também não deve esperar que apenas com as experiências do cotidiano em sala de aula o sujeito se tornará um profissional competente. Essa formação requer conhecimentos interdisciplinares, que leve o sujeito em formação em busca de uma identidade profissional.

Por fim, percebemos que podemos colaborar apontando elementos, sobre como superar o primeiro impacto causado pelo processo de aprender a ensinar, levando em consideração ainda que os primeiros anos do professor em sala de aula é o que irá defini-lo como profissional para os próximos anos. Nesse sentido, notamos a ausência de políticas públicas eficientes voltadas a temática, que possam contribuir de maneira significativa nessa fase da carreira docente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. SENADO FEDERAL. Projeto de Lei nº 227, de 4 de maio de 2007. Acrescenta dispositivos à Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 para instituir a residência educacional para professores da educação básica. **Diário do Senado**, Brasília, 2008.
- CUNHA, M. I. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXVII, n. 3 (54), p. 525-536, Set. /Dez. 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz&Terra, 2016.
- GUARNIERI, M. R. **Tornando-se professor: o início da carreira docente e a consolidação da profissão**. São Carlos: Centro de Educação e Ciências Humanas/Universidade Federal de São Carlos, 1996. (Tese, Doutorado em Educação).
- GARCIA, C. M. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. Revista Brasileira sobre Formação Docente, Belo Horizonte, v. 2, n. 3. p. 11-49, ago/dez. 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/319066935/OK-O-professor-iniciante-a-pratica-pedagogica-e-o-sentido-da-experiencia-pdf> . Acesso em: 29 jul 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MONTEIRO, A. M. F. da C. **Professores: entre saberes e práticas**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril, 2001. p.121-142.
- NONO, M. A. **Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação**. Porto Alegre; Ed. Mediação. 2011.
- NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PAPI, S. O. G.; MARTINS, P. L. O. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações.** Educação em Revista. Belo Horizonte. v.26. n.03. p.39-56. dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a03>> Acesso em: 27 maio 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Tradução Francisco Pereira. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 96.

VEENMAN, S. **Problemas percebidos de professores iniciantes.** Review of educational Research, v. 54, n. 2. 1984.